Aécio Neves (PSDB) lamentou nesta sexta-feira o que chamou de menosprezo da presidente Dilma Rousseff (PT), sua adversária no segundo turno das eleições presidenciais em 26 de outubro, ao escândalo de corrupção na Petrobras que atingiu o governo em plena campanha eleitoral.



O candidato tucano deu entrevista coletiva no Rio de Janeiro nesta sexta-feira, onde criticou declarações feitas por Dilma, que classificou de estarrecedor o vazamento do depoimento de Paulo Roberto Costa e do doleiro Alberto Youssef em meio a campanha eleitoral.

A presidente afirmou que considera "incorreto divulgar parcialmente o conteúdo dos depoimentos em plena campanha.



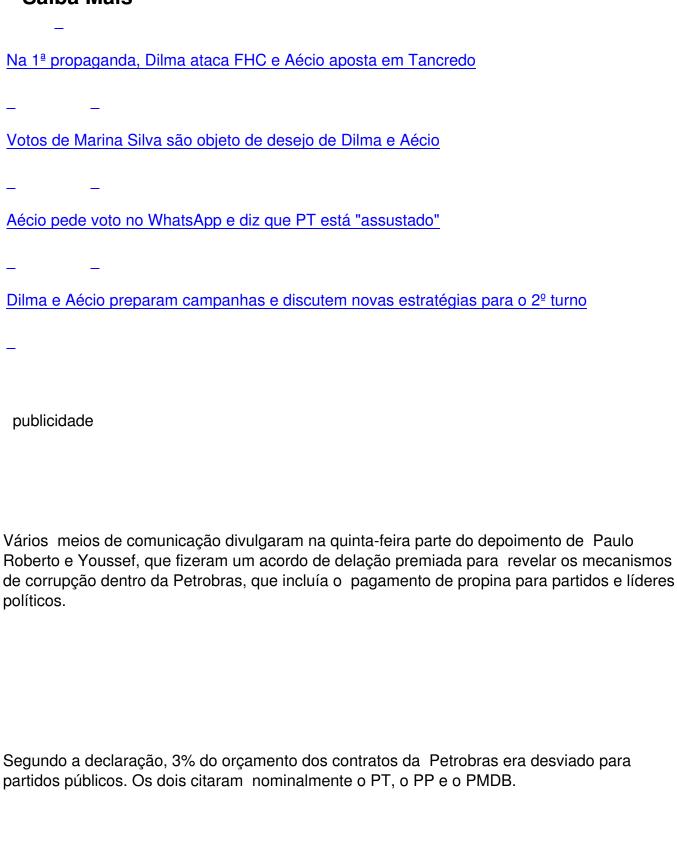
<u>Clique no link para iniciar o vídeo</u> Costa diz que 2% dos contratos da Petrobras iam para o PT

Aécio, por sua vez, disse que "estarrecedor" é a presidente se indignar com a divulgação do escândalo e não com o conteúdo das denúncias.

"Nesta sexta-feira ficou muito clara a diferença de posição entre a candidata e a presidente, que se diz estarrecida com a divulgação do escândalo. Considero estarrecedor o conteúdo das acusações", afirmou o candidato tucano.

Ele afirmou que "assaltaram a maior empresa brasileira nas barbas do governo sem que ninguém no (próprio) governo reaja. Estamos indignados com o que aconteceu e não vemos uma reação nem de indignação da presidente".

\sim .		_	
Sai	h	~ /	010
321	112	IV/I	215
UUI	Ju		



Dilma, em uma tentativa de minimizar o escândalo, disse que em todas as campanhas eleitorais surgem denúncias de corrupção "que depois não se confirmam" e questionou o vazamento à imprensa de "parte dos testemunhos", exatamente os que citam pessoas do alto escalão do PT.

No primeiro turno das eleições presidenciais, Dilma teve 41,59% dos votos e Aécio 33,55%. As primeiras pesquisas de intenção de voto, divulgadas na última quinta-feira, mostraram um empate técnico entre os dois, com 2% de vantagem para o senador tucano.

TERRA